

ma o que ganha em côr. Para se obter um café perfeito, deve-se torral-o no proprio momento em que se tem de servir, ou então moel-o á medida que se consume, para evitar a perda do aroma.

O café verde, não torrado, só se emprega em medicina para combater a gotta, as dores de cabeça e a coqueluche.

Os efeitos do café torrado são multiplos e especiaes. O primeiro effeito que se observou, foi o da excitação cerebral, sendo effectivamente o mais conhecido e precioso. A este titulo, o café é útil para todos os individuos que se entregam a trabalhos intellectuaes. Esclarece as ideias obscuras, torna mais agudo o espirito, desperta a attenção entorpecida e dá ao pensamento o vigor necessario para terminar a sua missão.

Em consequencia do habito de tomar café, a sua acção torna-se menos manifesta, sendo então preciso augmentar a dose.

E' em consequencia da propriedade que o café tem de excitar, que se torna efficaç para combater o somno.

Para combater as dores de cabeça, o café possui propriedades notaveis. A supressão momentanea do café nos individuos que estão habituados a tomal-o, produz facilmente dôres violentas de cabeça, pois o uso quotidiano do café constitue um habito tyrannico.

A excitação cerebral produzida pelo café é utilisada em grande numero de envenenamentos motivados pelo opio, pelos cogu nellos, pelo tabaco fumado em excesso e pela embriaguez motivada pelo alcool.

Por outro lado, em consequencia da excitação nervosa que produz, o café é nocivo aos individuos nervosos, ás creanças, á maior parte das mulheres, aos que soffrem de nevralgias, palpitações do coração, tremuras nervosas e, finalmente, aos que padecem de doenças da pelle, por occasionar comichões ou pruridos mais ou menos intensos, que redobram a irritação cutanea.

Como contraste á excitação nervosa, temos a excitação muscular produzida tambem pelo café. Os individuos que tem de executar trabalhos energeticos ou longas marchas, encontram um auxiliar poderoso no café. Atenua a fadiga muscular, combate-a tambem e ajuda mesmo a dissipal-a.

Deve, porém, haver cautella em não se tomar café em excesso, porque n'esse caso podem sobreviir as tremuras musculares.

Campanha de descredito

Do conceitua do jornal portuense «O Commercio do Porto» transcrevemos uma grande parte do seu notavel artigo—*Notas politicas*—em que se analisa escrupulosamente a situação do paiz e se combate a campanha de diffamação intentada contra o credito nacional, escrevendo verdades como punhos.

Sobre a situação do paiz:

A situação do paiz não é propria para aventuras; re-

clama uma acção utilida e energica, leal e patriótica, em que se olhe apenas ao bem commum, deixando para occasião opportuna as luctas de partidatismo.

Felizmente, não faltam elementos com que se rebata lá fóra a insolita e interesseira campanha de descredito que se ergue contra Portugal.

Pelo que diz respeito á situação economica, pôde affirmar-se affoitamente que, se é certo que a incuria dos poderes publicos tem deixado desaproveitadas muitas riquezas, incontestavel é tambem que o esforço individual tem operado verdadeiros prodigios. O commercio procura constantemente alargar o circulo das suas transacções, e o modo escrupuloso como satisfaz os seus compromissos só pode ser ajuizado por aquelles que a todo o momento são procurados por cascas estrangeiras com propostas de novos negocios.

A industria, transformada consideravelmente nos recursos da sua producção, tendo conseguido abastecer em muitos ramos o mercado nacional, vê a exportação dos seus productos passar de 692 contos, em 1889 para 3:860 contos, em 1907; vence corajosamente difficuldades consideraveis, como as que lhe têm surgido com a crise de Angola; e a exportação geral para as colonias portuguezas, que, em 1892, não chegou a 4:000 contos, em 1900 passou já de mais do dobro, isto é, de 8:000 e tantos contos.

Quanto á agricultura, essa resente-se da ignorancia do povo, porque vive submersa na mais atroz rotina, de que só sahirá quando seja triumphante a lucta contra o analfabetismo e quando a propaganda agricola se alastre por todo o paiz. Ainda assim, a exportação de productos agricolas excede, por anno, 14:000 contos.

Pelo que diz respeito aos ataques contra o credito do Estado, muito ha que dizer para rebater os inimigos de Portugal. Em primeiro lugar é preciso dizer-lhe que entramos na realisacção dos melhoramentos materiaes bastante tempo depois dos outros povos da Europa e que tanto esta circumstancia, como o incessante e assombroso progredir das sciencias e das industrias nos tem obrigado a um grande esforço, representado nas nossas despesas publicas por consideraveis dispendios, allás nem sempre devidamente regulados, nem pautados pelos recursos de que dispunhamos.

E' preciso que no estrangeiro se saiba que o patrimonio nacional vai augmentando successivamente. Só nos annos economicos de 1906—1907 e 1908—1908, esse augmento pôde ser assim definido:

Caminho de Ferro de Mossamedes.	610 contos
Caminho de Ferro da Swazilandia.	1:229 »
Amortisação da divida publica....	4:611 »
	6:450 »

E' preciso fazer notar que já se não escripturam em operações de thesauraria despesas além das orçadas, como supprimentos aos diversos ministerios, pratica que impedia poder formar-se uma ideia exacta ou approximada da situação do thesouro; assim como qualquer

-GAZETILHA-

(Conselho d'amigo)

Sapateiro—Ando muito apoquentado Ando mesmo com gallinha, Intés ando arreliado Com a historia da saquinha; Pôis p'ra fazer a cobrança Dos taes impostos da feira, Anda a sacca n'uma dança P'ra não ir á algibeira.

Outro dia um malcreado D'esses que ha por ahí Quiz-se fazer adeantado Mas fingi que o não ouvi. Diz-me elle com ar brejeiro, Assim com certa gracinha: Olhe cá ó sapateiro Leva há muito na saquinha?

Até já esses feirantes, Que queriam uma coça P'ra não serem tão tratantes, Me dizem com ar de troça: Venha cá seu sapateiro Tome lá a contasinha, Mas passe o trôco primeiro Se... quer levar na saquinha!

O meu capote amarelo Lá p'ra esses do Jornal, Já lhes fêz gemer o prêlo N'uma arrelia fatal. E se podem apanhar Esta tôsca piadinha, Não me consigo livrar; A' certa vão-me á saquinha!

Peço conselho d'amigo Que me evite uma tal dança Para levar sem perigo Os proventos da cobrança.

Severino—Vá cobrando a massinha E leve-a como poder... Vá levando na saquinha, Se isso bem lh'aprovêr!

Fóra da villa, 30de janeiro de 1909.

despeza além da orçada tem de ser objecto de um credito especial, como succedeu, por exemplo, com os 1:542 contos das despesas de campanha contra os cuamatás.

E' certo que a divida fluctuante, segundo a ultima nota, sobe a 80:834 contos, sendo 13:543 no estrangeiro, vencivel a prazos curtos. Não é, porém, só ao quantitativo d'essa divida que se deve attender: é preciso olhar para o desequilibrio real. A divida fluctuante tem augmentado, tendo sido de 434 contos o augmento em 1906—1907 e de 6:063 contos em 1907—1908; mas para o computo do desequilibrio real é preciso attender aos saldos em cofre, ás compras de titulos externos, etc.. Além de isso, nos dois annos economicos arima referidos, as despesas extraordinarias subiram a 9:191 contos, isto é, muito além dos recursos extraorçamentaes.

Ao mesmo tempo que é preciso explicar isto no estrangeiro, torna-se indispensavel que a administração interna se oriente por normas muito sensatas e que, em vez de politica sem prestimo, se faça tudo quanto seja possivel para que as finanças do Estado se regularisem e a economia do paiz prospere.

Emquanto essa suprema aspiração se não realisa, cumpre a todos esclarecer lá fóra a nossa verdadeira situação, para que as campanhas de descredito não sejam victoriosas e para que

no espirito d'aquelles que tem interesses ligados a Portugal se não forme a indisposição nem mesmo a indecisação, a nosso respeito.

Cumpra a todos—intencionalmente o dizemos. Cumpra, em primeiro lugar, ao governo, porque lhe compete velar pelos interesses nacionaes e porque a Carta Constitucional, no art.º 75.º, § 15.º, lhe confere o provêr a tudo que fôr conveniente á segurança interna e externa do Estado, e não sabemos de maior abalo, no nosso tempo, para essa segurança do que deixar produzir-se a queda do credito nacional. A este proposito seria conveniente que se conhecesse officialmente o modo como tenham sido comprehendidas e executadas as ordens que o governo haja dado, sobre tão delicado assumpto, aos representantes de Portugal nas diversas nações.

Cumpra depois aos partidos politicos, sejam elles quaes forem, porque com o descredito do paiz não ha meio possivel para encaminhar os negocios do Estado.

Cumpra, finalmente, a todos os bons cidadãos, porque não ha ninguem que possa considerar-se isento da pernicioso influencia de uma campanha de descredito, que se mova nos centros onde se regulam muitos dos negocios que interessam ao nosso paiz.

Cousas da nossa camara

O sr. Luiz da Silva apresentou um requerimento pedindo a annullação do contracto assignado para fornecimento do exclusivo de carnes verdes n'este conelho, em virtude do grande prejuizo que soffria com a grande alta que nos nossos mercados teve o gado vaccum.

Foi accete por maioria a rejeição do contracto apresentado pelo sr. Luiz da Silva e resolveu a camara reunir-se no dia 8 em sessão extraordinaria para resolver se deixa a venda livre ou se faz nova arrematação. Como isto é o mais prejudicial para o conelho, temos á certa nova arrematação, dentro em breves dias. A proposito devolvemos a piada ao sr. vice-presidente, por que nos convencemos que s. ex.ª já pedira a quem lhe lêsse o artigo 427 do Código Administrativo e já sabe que os editaes tem de sêr postos pelo menos com 20 dias de antecedencia.

Não nos surpreendeu que algum que o devia saber, desconhecêsse isso, porque está sempre como d'antes, e felicitamos sua ex.ª o sr. vice-presidente, por mais esse elemento juridico-administrativo que apanhou e gravou para bem da sua edillidade.

Foi proposta e approvada a compra d'uma mēsa em forma de ferradura, para suas ex.ªs estarem mais á vontade nas sessões. Apoiámos a ideia, porque é justa, mais que justa, justissisima e prova que suas ex.ªs reconhecem agora as suas necessidades como edis!!

Os intrujões da loteria

Mais um ingenuo que cae no logro e é burlado

Diz O Seculo:

José da Silva Reis, natural e residente em Collares, veio hontem á capital, para tratar de varios negocios, e logo em seguida ao desembarque na estação do Rocio, foi abordado por dois individuos, que, muito cortezmente, o cumprimentaram, propondo-lhe um negocio simples e rendoso, qual o de ir á Misericordia rebater um vigesimo premiado com a sorte grande na loteria de ante hontem, para o que receberia a gratificação de reis 508000.

O ingenuo saloio caiu no logro e, seguindo os tres com rumo ao Largo de S. Roque, durante o trajecto apenas tiveram uma *étape*, para o Silva Reis ir attender um patricio que o chamou, a fim de lhe expôr a situação critica em que se encontrava em Lisboa, onde se lhe acabára o dinheiro, não tendo um cruzado, sequer, para se transportar para a parvonia.

O Reis, com a gentileza propria de um bom patricio, respondeu-lhe que o acompanhasse, porque ia á Misericordia receber uma continha muito razoavel e que depois estaria prompto a emprestar-lhe qualquer quantia de que necessitasse.

Seguidamente, voltou, acompanhado do patricio, para junto dos dois desconhecidos que o esperavam a certa distancia, recomeçando de novo a sua marcha.

Chegados ao largo, o Silva Reis recebeu o vigesimo, com o numero 3:749, e entrou na contadoria da Misericordia, onde o entregou ao empregado sr. José da Silva Ribeiro.

Antes, porém, havia passado para as mãos dos taes individuos a carteira com cêrca de 58000 reis, bem como o relógio e a corrente de prata, que elles exigiram, a titulo de penhor, dizendo-lhe que fosse depressa, que elles alli esperavam.

O sr. Silva Ribeiro entregou o vigesimo ao contador sr. Sousa, que, em seguida a um curto exame, viu que elle estava viciado. O caso foi immediatamente particlpado ao sr. conselheiro Pereira de Miranda, que ordenou ao sr. Ribeiro que conduzisse o saloio ao Juizo de Instrucção Criminal.

O Reis, quando lhe disseram que o vigesimo estava viciado, correu á rua vêr se encontrava os taes sujeitos, mas apenas encontrou o patricio, que declarou terem-se elles safado, mal o viram transpor os humbraes da Misericordia. Calcule-se a cara do saloio quando se viu burlado e roubado.

Perguntaodo-se-lhe que signaes tinham os gatunos, respondeu:

—Olhe, um d'elles tem cara comprida e rosto redondo...

O outro saloio ficou egualmente desolado com o logro, porque esperava o auxilio do amigo para ir para a terra.

Lá seguiu para o governo civil, onde a policia judiciaria tomou conta do caso.

NOTICIARIO

Fallecimentos

Na sua casa de Mazedo, em Monsão, falleceu, n'um dos dias da semana passada, a presada mãe dos srs. dr. Manoel Fernandes Pinto, dignissimo juiz de Direito da comarca de Ceia, e Bento Fernandes Pinto, muito digno gerente das Aguas do Pezo.

Sentimos profundamente o golpe que acaba de ferir o coração d'aquelles nossos amigos e d'aqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Em Paredes, falleceu tambem no dia 30 do mez findo, apoz breves dias de doloroso soffrimento, o sr. Gaspar Antonio da Cruz, habil escriptivo de fazenda d'aquelle conelho.

Contava 53 annos d'edade, era cunhado da familia Moreira, do Porto, e, entre nós, exerceu por largos annos o logar de escripturario de fazenda com muita intelligencia, alem d'uma comprovada educação.

A triste nova causou aqui geral consternação, porque Gaspar Antonio da Cruz era geralmente estimado e creedor das maiores sympathias.

Que descance em paz o bom amigo e, a sua desolada familia, os nossos pesames.

Desordem e aggressão

No dia 30 de janeiro findo, pelas 8 horas da noite, na rua da Rio do Porto, de esta villa, devido ao seu estado de embriaguez, Julio Baleixo e Alberto de Sousa, trocaram entre si palavras offensivas, de que resultou o segundo agredir o primeiro, deitando-o ao chão, pondo-lhe os joelhos sobre o peito e batendo-lhe com a cabeça na calçada, a ponto de o deixar seriamente maltratado, se não fosse o facto de gritarem por soccorro umas mulheres que por acaso ali passavam. Aos gritos d'estas mulheres, compareceu o amanuense da administração do concelho, sr. Raphael P. Fernandes, o qual, com muita difficuldade, conseguiu apartar os contendores Baleixo e Alberto, tendo este, pelo facto de o não deixarem continuar a maltratar o seu adversario, insultado com palavras muito offensivas o referido amanuense, o qual, com difficuldade, depois de o prender á ordem do sr. administrador do concelho, o apresentou a este, pelo qual foi mandado recolher á cadeia, assim como tambem o Baleixo.

Na parte dada para o sr. administrador pelo sr. Raphael P. Fernandes, contra o aggressor Alberto de Sousa, foram dadas as testemunhas seguintes:

Felisbella Candida Gonçalves, Antonio da Silva Cintrão, Antonio Ferreira e Mancel G. Pereira.

A quem competir pedimos providencias a fim de que não se reproduzam estes factos, tão vulgares n'esta villa e tão desmoralisadores.

Caminhos de ferro do Alto Minho

Tendo o concessionario dos caminhos de ferro de Guimarães a Braga, de Braga a Monsão e do Valle do Lima requerido ao governo para dividir a concessão, a fim de construir já a linha de Guimarães a Braga; depois d'esta construida, fazer a linha da capital do Minho a Monsão, e seguidamente, a do Valle do Lima, obviando d'este modo á difficuldade possivel de se organizar n'este momento uma companhia com o capital enorme que requer a construcção simultanea de essas linhas, mandou o governo ouvir sobre o assumpto a Procuradoria Geral da Corôa, a qual foi, ao que nos informam, de parecer contrario á pretensão do reclamante.

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

Contribuições

O sr. ministro da fazenda, por despacho de 29 do mez findo, permittiu que até amanhã, 5 do corrente, se possam pagar, sem juros, as contribuições vencidas até 31 de janeiro.

Mais vale pouco do que nada.

1.º de fevereiro

A junta de parochia d'esta villa, commemorando o primeiro anniversario das tragicas mortes de S. M. El-Rei D. Carlos e D. Luiz Philippe, mandou resar uma missa, na egreja matriz, no dia 1 do corrente, pelas 9 horas da manhã, á qual assistiram, alem d'outras pessoas, o dignissimo juiz de Direito d'esta comarca, ex.º sr. dr. Salvador Ribeiro, os srs. João P. Teixeira, José Ferreira Las Casas, Joaquim do Carmo Barros, Domingos Ferreira d'Araujo, Antonio Carlos Esteves, Justiniano Antonio Esteves, Miguel A. Ferreira, Aurelio Augusto Vaz, Duarte Magalhães, Raphael Paulo Fernandes e os officiaes do juizo e da administração.

Celebrou o rev. Manoel José Domingues, illustrado abbade d'esta villa.

A camara tambem mandou resar uma missa, com o mesmo fim.

EXPEDIENTE

Como tenha terminado o 15.º anno da sua publicação o Jornal de Melgaço, vimos por este meio pedir a todos os nossos estimaveis assignantes o favor de effectuarem o pagamento da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO

Festividades

Na passada terça feira, realisou-se em Remoães a costumada festividade em honra de Nossa Senhora das Candeias, a qual nos dizem foi muito concorrida.

Ante hontem, tambem se realisou no pittoresco local da Senhora da Orada, uma brilhante festividade em honra do milagroso S. Braz. A concorrência de fieis foi extraordinaria e no arraijal tocou a excellente phylarmonico Nova.

Fevereiro

Por S. Mathias as noites eguaes aos dias.

—A neve que em fevereiro cae das serras poupa um carro de estrume ás vossas terras.

—Não chovendo em fevereiro, nem bom prado nem bom lameiro, nem bom corno no carneiro.

—Janeiro geoso, fevereiro nervoso, março molhoso, abril chuvoso, maio ventoso, fazem o anno formoso.

—Lá vem fevereiro, que leva a ovelha e o carneiro.

—Fevereiro faz dia—e logo Santa Maria.

—Quando a Candelaria chora, o inverno está fóra; quando a Candelaria ri, o inverno está por vir.

—Fevereiro: feberas de frio e não de linho.

—Quando não chove em fevereiro, não ha bom prado nem bom centeio.

—Agua de fevereiro mata o onzeneiro.

—Para parte de feverei-

ro guarda lenha.

—Em dia de S. Mathias começam as enxertias.

—A castanha e o besugo em fevereiro não teem sumo.

CARTÃO DE PARABENS

Faz annos: Domingo—a ex.ª sr.ª D. D. Maria Luiza Ferreira.

CARTEIRA

Vimos aqui o sr. conselheiro Sebastião Aveiño da Silva Dias, ex-delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Passou alguns dias ligeiramente incommodado, o sr. Cicero Candido Solheiro, estimavel cavalheiro da freguezia de Prado.

—Foi a Ponte do Lima, com o fim de acompanhar sua ex.ª familia, o distincto clinico sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de direito de esta comarca e cartorio do 2.º officio, na execução que Manoel José Esteves e mulher, lavradores, do lugar da Cabana, da freguezia de Rouças, movem contra José Fernandes de Barros, casado, commerciante, Maria Joaquina Fernandes de Barros ou Maria da Conceição Barros e marido Manoel Joaquim Lopes, Jeronymo Fernandes de Barros e mulher Izabel Maria Gonçalves, Agostinho Fernandes de Barros e mulher Filomena Rosa de Sousa, Ladislau Fernandes de Barros e mulher Olivia de Barros, Delina Fernandes de Barros e marido José Lourenço Pinheiro, e Anna Maria Fernandes de Barros e marido José Martins Barretto, como herdeiros habilitados de Henrique Benedicto de Barros e mulher Joaquina Rosa Fernandes, moradores que foram no lugar dos Cabreiros, da mesma freguezia de Rouças, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio na folha official, citando Ladislau Fernandes de Barros e mulher Olivia de Barros, José Lourenço Pinheiro e José Martins Barretto, ausentes em parte incerta, para no praso de dez dias posterior ao dos editos, pagarem aos auctores a quantia 238,987 reis, proveniente de sellos e custas contadas e liquidadas na acção de processo ordinario em que foram condemnados e as mais que accrescerem, ou no mesmo praso nomearem á penhora bens sufficientes, sob pena de revelia, seguindo-se os de mais termos até final.

Melgaço, 26 de janeiro de 1909.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino, Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Fabrica de chocolate à hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.º CASTRO LABORFIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova. Todas as substancias que contem são de 1.º ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5 Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.º R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

LOJA NOVA DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MIMBIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel..... 8,000 rs. «Gaillet..... 9,000 rs. «Govet..... 9,000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 3,40 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a..... 2,8500 rs. Outras ditas a..... 2,8000 » « " " " " " " 2,8200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos " " " " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3,000 a 9,5000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 1,6200 e 1,6500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão. Direcção tecnica: Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagall. Hharco. Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

- OPERACÕES DA COMPANHIA: A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Via Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mistos, praso fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mistos. C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRICIÁRIO
DA
SAPATARIA CENTRAL

EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaeis empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaeis de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNLEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.^o—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.^o—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.^o—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.^o—Para a sede da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.^o—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.^o—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.^o—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.^o—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.^o—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.^o—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.^o—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.^o—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 53
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para saphora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel arit **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34. Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**